

nota introdutória

É sempre com grande prazer e expectativa que se assiste ao arranque de uma nova publicação periódica científica, na área do Planeamento do Território e Urbanismo e, neste caso, em Portugal e em língua portuguesa. A nível nacional este tipo de publicações é manifestamente escasso, pelo que esta publicação irá certamente contribuir para colmatar uma clara lacuna do panorama editorial atual. Ao nível internacional as publicações nesta área, como em muitas outras, diga-se, são quase totalmente dominadas pela língua inglesa, desde as mais antigas, ainda com opção em papel, às mais recentes, disponibilizadas exclusivamente online. Só por estas razões a presente iniciativa já seria de louvar, mas gostaria ainda de destacar outros aspetos que considero muito positivos.

Desde logo, o envolvimento no corpo editorial de um conjunto muito abrangente de investigadores e académicos das várias escolas portuguesas de Planeamento e Urbanismo, representadas na AESOP – Associação Europeia de Escolas de Planeamento. Na verdade, a reunião destas vontades e saberes foi impulsionada por uma iniciativa muito promissora desta associação, herdada da anterior direção e que a atual pretende consolidar. Trata-se da construção e disponibilização de uma plataforma comum, partilhada por vários corpos editoriais nacionais, no sentido de dar espaço e visibilidade às diversificadas e ricas produções científicas publicadas nas várias línguas que caracterizam o espaço europeu. Deste modo, não só numa perspetiva interna se enriquece o universo da associação, como também, e sobretudo, numa perspetiva externa, se poderão projetar os conhecimentos e a influência da AESOP para além das fronteiras europeias, como será no nosso caso particular, a extensão ao mundo lusófono.

A presença das escolas portuguesas na AESOP é de longa data, remontando aos finais da década de 80 do século passado, escassos dois ou três anos após a fundação da própria associação que, recorde-se, teve lugar em Dortmund, em 1987, ou seja há precisamente 30 anos. Atualmente, a presença portuguesa nesta associação é bastante significativa, sendo mesmo das mais representativas de entre os países europeus, se atendermos ao rácio entre o elevado número de escolas presentes (7 membros de pleno direito, e 2 membros associados) e a dimensão relativa de Portugal no espaço europeu.

Um outro aspecto que gostaria de realçar neste projeto editorial é o equilíbrio que se procurou obter entre a presença de nomes respeitados e consagrados do urbanismo e do planeamento em Portugal, e as gerações mais jovens de investigadores e técnicos urbanistas que, com dedicação e empenho, têm vindo a abraçar estes domínios de pesquisa e de atividade profissional. A este respeito, a seleção dos autores dos artigos que compõem este primeiro número é exemplar.

Por último, o título desta publicação inclui, não por acaso certamente, uma referência explícita a "(...) teoria e prática". Muito se tem falado recentemente, particularmente no contexto europeu, sobre o aparente divórcio entre o leque e a natureza dos tópicos de investigação, as abordagens metodológicas e os desenvolvimentos teóricos e, por outro lado, num plano de preocupações bem diferente, a natureza dos desafios correntes da prática profissional, exercida em autoridades locais ou regionais ou em empresas de consultoria, num mundo em rápida transformação. Haverá certamente razões pelas quais tal divórcio teima em acentuar-se, não sendo porém este o espaço adequado ao aprofundamento desta questão. Resta porém registar, com muito agrado, a preocupação da equipa associada a esta iniciativa em procurar com o título desta nova publicação não apenas abarcar os contributos de natureza mais teórica ou mais prática, mas também a frutuosa interação entre estes dois domínios que só têm verdadeiro significado quando se espelham e interagem um com o outro.

Gostaria, por fim, de expressar à equipa editorial os meus sinceros desejos do maior sucesso e continuidade para esta oportuna publicação, assente sobre elevados critérios de qualidade e rigor científico que permitam, a breve trecho, o seu reconhecimento nacional e internacional.

Paulo Pinho
Secretário Geral da AESOP